

Prezado Senhor Artur Ramos,

Acabo de reler parte dos seus trabalhos e achei que devia lhe escrever umas linhas de apreço. Fora de duvida els representam uma das mais ricas contribuicoes ao nosso folklore e exame psicologico do negro. Tive tambem o prazer de encontrar uma referencia a meu respeito em um dos seus livros - o que me coloco naturalmente em uma posicao de duvida para consigo. Em separado, como um simples homenagem, envio-lhe um exemplar de "Encunço" - coisas do negro - publicadas ha anos - que talvez tenha algum interesse - p. ex. Diamba, e ate - picolo, Favela, e Fere o Balala. Tambem em anexo umas notas folkloricas posteriores.

Com sincera admiracao
o Raul Hoff

5FF.M.28-1

Zurich, 8/8/1946.

7335
RCE 355
D. 1172.C.



10/11/2010
by T. 370.883 C



Rio de Janeiro

P R I N C I P I O

No principio era sol sol sol
O Amazonas não estava pronto
As aguas atrasadas derramavam-se em desordem pelo mato
O rio bebia a floresta

Depois veio a Cobra Grande. Amassou a terra elastica
E pediu pra chamar sono
Então as arvores enfatiadas de sol combinaram silencio:
A floresta imensa chocando um ovo !

Cobra Grande teve uma filha. ^{Foi Sreyanele} Ficou moça
Um dia ela disse que queria conhecer homem
Mas não encontraram rasto de homem
Então começaram a adivinhar horisontes:
E mandaram buscar de muito longe um moço

Ai que houve festa na floresta !
Mas a filha da Cobra Grande não queria dormir com o noivo
porque naquele tempo não havia noite
A noite estava escondida atraz da selva num caroço

-Ah mas então vamos buscar a noite de presente !
Veio o sapo. Jabotí veio tambem
Camelião estava esperando sono
A onça não poude vir porque tinha emprestado os sapatos

Andaram Andaram
As vozes iam na frente procurando o caminho
Desembarcavam arvores . Raizes afundavam-se na lama
E a floresta crescia

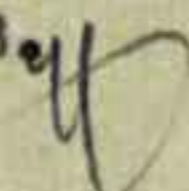
Camelião pediu folego
Sapo assoprou na barriga

Xô que depois de muito andar chegaram

-Esta é que é a noite ? Será mesmo a noite?
-Ah não acredito
-Cumpadre , vamos espiar o que está dentro do caroço ?

Então Houve um estouro imenso
A floresta inchou
As arvores se apagaram. ~~se não se apagaram~~
Um pedaço da noite entrou na barriga do sapo

Então a filha da Cobra Grande fez dormesinho no escuro

R.B. 

do "Brasil choca o teu ovo"

Nossa historia é assim: Vamos pras Indias !
 Dias e dias os horisontes se repetem
 Olha:melhor mesmo é buscar vento mais pro fundo
 Uma tarde um marujo disse: Ué que terra é essa ?

Vélas baixaram.E desembarcaram
 -Terra como é teu nome ?
 Cortaram pão.Safu sangue: Isso é brasil !

No outro dia o sol do lado de fóra assistiu missa
 Terra em que Deus anda de pés no chão

Outros chegaram depois. Outros, Mais outros
 -Queremos ouro!
 A floresta não respondeu
 Então eles marcharam por uma geografia-do-sem-lhe-achar-fim
 Rios enigmaticos apontavam o oeste
 A agua obediente conduziu o homem

Começou então um Brasil-sem-historia-certa
 A terra acordou-se com alaridos da caça de animais e de homens
 Mato grande foi cúmplice nas novas plantações de sangue
 Mulher foi espremer filho no escondido

E veio o negro
 Trouxe o sol na pele e alma de nunca-mais carregada de vózes
 Foi desbeijar terra.Alargaram-se as lavouras
 O Brasil encheu-se de queixas de monjolo
 O sol espalhou verão nos canaviais das fazendas
 E o mato escondeu escravos com inscrições de chicóte no lombo

E vieram soldados del-Rey.Houve guerras: púm púm
 Em noite rural
 os bruxos se reuniram para experimentar força contra o branco
 Deus montou num trovão que se quebrou na floresta
 Arvores tinham medo que o ~~o~~ céu caísse

Brasil-nenê foi crescendo
 O sol cosinhou o homem.A geografia determinou os acontecimentos
 Um dia
 o capitán Pedro Teixeira com 1000 canoas ô ô entrou no grande rio
 acordando aquela imensidão sem nome
 O Brasil embarrigou para o oeste

Raul Bopp

do "Brasil chóca o teu ôvo"

S E R A P I Ã O

(Escutou)

Noite imensa
Deus baixou na Serra do Serapião e disse:
-Brasil é meu
mas não quero saber de muita bruxaria!

Mato encolheu-se (As visages se apagaram
O silêncio escutou a floresta
~~Mato~~-cata-piolho benzeu-se no escuro

Deus então sem dizer nada reuniu as distancias
E começou a ouvir histórias de ai-me-acuda
Mãe-febre e o plóc-ti-plóc de lobishome ajudando esqueletos
Queixas de mulher que não tinha utero

Deus ficou pensativo

Sapo acendeu os olhos no escuro
Escreveu silencias

-Pois não faz mal. Então Brasil fica assim mesmo !
Podem fazer pussangas de mão olhado
Usar figas contra quebranto
Mirongas e benzeduras
Pagé-bruxo, pae de santo

Quero um Brasil com boi-catira
e festas de tiro-lé
São João com banhos de cheito
e mandingas de chamar o mato

Brasil respondeu: Louvado seja !

Então Deus com alma doce foi conversar com as arvores
O rio de aguas insones se encostou num barranco
Piou no mato o murucututú

Sombras murcharam
No alto ocupavam espaço algumas estrelas independentes
Deus mandou acender fogo. Vintem queimado!
Céu incendiou-se
Madrugada

R.B.

do "Brasil choca o teu ovo"

S A B A R Á

Brasil. Desfilam os rios
Arvores combinaram ficar juntas
Jacarés brincam de comixão na lama

Meio-dia juntou sol
Acendeu miragens no horizonte
-Ai onde fica o Sabará?
-Por este lado atraz da Serra e mais trez dias

Bandeiras passaram. Nem deixaram rasto

Outras cansaram. Não continuaram
Ou perderam-se do Sabará
Agua do rio engasgou. Secou
Indio com alma hipotecada á floresta
fugiu por caminhos escondidos

Negro ficou pra traz
Apalpou terra
O ouro cresceu nas lavouras de milho: Africa !

-Lêba mais aluê ó du querê
Ai querê óia ó-tinini

Em noite bojuda negro bate jongo
Esvasia a alma no terreiro
-Ai Maruca-pilão
tira o cambinda Exú, olerê
Ói dure ai lalê

Na cidade descalça pracinha verde-capim
negro envernizado brinca de rei
Desmancha a cara na risada

Paisagem rural:

Lá adeante um morro com uma casinha no cólo
De tarde o sol se derrete na vidraça

Voltam de longe os cargueiros recolhendo as estradas

R. BODD

do "Brasil choca o teu ovo"